

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

ALCINDO DIAS PEREIRA

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Edifício dos Paços do Concelho Saüdando

De há tempos a esta data vem-se discutindo com calor, tanto na imprensa, como em conversas, a falta de capacidade do novo edifício municipal.

A' medida que as várias divisões vem lentamente surgindo, vai-se azedando a critica, acusando-as de mesquinhas e incapazes de satisfazerem ao fim a que se destinam. E muitos censores já não estão com contemplanções: entendem que a construção deve ser pura e simplesmente abandonada para não resultarem inúteis os dispendios dos milhares de escudos que se estão a fazer.

Será rialmente assim? Ou andarás em tudo isto um pouco de resentimento ou má vontade?

Temos pela obra que tão vagarosamente caminha, como se não fôra necessária, o maior carinho e vimos seguindo com todo o interesse os seus tramites desde o concurso de projectos até ao presente e não podemos deixar de acentuar que o traçado do distinto architecto Marques da Silva é grandioso e se harmonisa admiravelmente com o estilo dos nossos belos monumentos, tornando-se por sua vez o novo edifício mais uma pérola architectónica de Guimarães.

Tão pouco nos parece mal escolhido o local, como por aí há quem diga.

A cidade tem necessidade de progredir, de alongar-se, de melhorar-se e não há-de fazê-lo certamente à custa de dispendiosas demolições, mas sim procurando uma nova área onde possa ter incremento a actividade construtora dos seus habitantes.

Na elaboração do projecto que ora se está executando devem ter sido devidamente apreciadas as necessidades de uma importante cidade que constantemente progride, incessantemente avança e se engrandece.

O Palácio do Municipio carece fatálmente de fornecer o necessário espaço para a conveniente instalação das várias repartições e não nos parece crível que o talentoso autor do projecto, uma glória dos artistas nacionais, deixasse que o seu lápis fizesse um traçado impróprio ou insufficiente.

E' possível que os censores da obra tenham o empenho de que os Paços do Concelho fôsem uma profusão inúmera de salões amplos capazes de alojarem uma população inteira, que ali pudesse permanecer e recrear-se, em lugar de simplesmente tratar, com o tempo estritamente necessário, dos vários assuntos inerentes à vida municipal.

Isso seria rialmente encantador e cómodo, mas não muito justificável financeiramente.

As secções de serviço devem ter, evidentemente a capacidade precisa, mas mais que isso é um luxo, que não traz louvores a quem administra o erário municipal.

Parece-nos, por aquilo que temos visto, que a amplitude das várias divisões, não sendo de facto muito grande, são todavia bastante para o serviço cotidiano: e não há direito de sacrificios exagerados para factos accidentais rarissimas vezes prováveis. Mas admitindo em princípio a mesquinhez apregoada pelos criticos da última hora, que não viram logo no projecto o erro, ou não tiveram ombridade de affirmá-lo, há que haver em linha de conta que não é este o modo de corrigir defeitos. A obra está tecnicamente delineada e portanto deve ser tecnicamente discutida por quem de direito, e não em palavrosos artigos jornalísticos onde mais se pretende o exibicionismo pessoal do que o bem de Guimarães.

Saüdamos todos os republicanos que estão unidos para a defesa da Pátria e da República, designadamente todos os que, por este motivo, estão exilados e deportados, e todos os demais que têm dado sobejas provas do grande Amor que tributam ao seu país e à República. Saüdamos-os, com todo o entusiasmo da nossa Alma, como republicanos de crenças firmes e chefes distintos duma luta travada entre a opressão e a Liberdade. Sacrificados, não para satisfazerem ambições ou interesses individuais, como falsamente o afirmam os inimigos da República, mas única e simplesmente em obediência aos seus princípios, são dignos da veneração de todos os republicanos que querem um regime de Ordem, de Moralidade, de Trabalho e de Progresso! Dizem os maus políticos que a política é nociva, mas nós diremos, sem receio de errar, que sem ela é impossível fazer-se progredir qualquer país.

Não deve, pois, confundir-se política com maus políticos; aquela, segue o caminho do progresso, ao passo que estes seguem um caminho diferente. E quais são os maus políticos? Aqueles que dizem que não têm política, mas que, todavia, pretendem, ao abrigo dela, satisfazer as suas ambições e tratarem dos seus interesses pessoais, como sucede nos tempos que vão decorrendo.

Para que se saiba...

Alberto Teixeira Carneiro, um dos signatarios do telegrama de condolências pelo falecimento de Magalhães Lima, leu com muito prazer e agradece a transcrição que o «Ecos de Guimarães» fez do mesmo telegrama.

Fiel aos seus princípios e sabendo tomar sempre a responsabilidade dos seus actos manifesta mais uma vez e publicamente o seu profundo pesar pela morte de tam prestimoso Cidadão e repudia a tórpe insinuação que aquele jornal quiz fazer, transcrevendo o referido telegrama.

Doente

Ha dias que guarda o leito, bastante enfermo, o nosso estimado amigo Snr. José Simões Sampaio, filho do Director deste jornal, Snr. Victorino S. L. Sampaio.

Desejamos pronto restabelecimento.

Um telegrama de condolências que foi "registado,, para uma especulação de má politica, cá na terra!...

O «Ecos», registou com o titulo expressivo — «Para que se saiba...» — um telegrama de condolências que alguns republicanos daqui fizeram enviar para Lisboa, associando-se ao pesar pela morte do Dr. Magalhães Lima.

Chamam ao velho, honrado e prestigioso democrata — «apostolo da maçonaria» — querendo assim, por efeitos de serôdia habilidade, fazer acreditar que, republicanos e maçonicos, é tudo a mesma coisa.

Não há por parte destes catões, que apenas se servem da ideia catolica para fazer o jogo da sua tórpe e mal baralhada politica, nenhuma especie de senso; visto que, já hoje, o espirito esclarecido dos dirigentes catolicos sabe muito bem ver que a República, como sistema administrativo e politico, não é inimigo da Igreja, a ponto de se haver encontrado entre Roma e os Estados republicanos aquela serena e prudente aliança que aos dois poderes — religioso e civil — permite caminhar tolerantemente em estradas paralelas.

Sendo, demais a mais, o referido semanario monarchico representante do sistema constitucional, bem podia concluir, se soubesse ler a historia do constitucionalismo outorgado, depois de um confronto entre os exageros dos jacobinos da República e os exageros dos jacobinos da Monarquia constitucional, — que o actual regimen fol menos duro para o regalismo católico, que o «Mata-grades» Joaquim Antonio de Aguiar e outros pioneiros constitucionais...

*

— Se todos quantos assinaram o referido telegrama o fizeram como nós, vindo em Magalhães Lima o austero e bom democrata; o evangelizador sem mácula e sem medo; o doutrinista indefectível, sem uma tergiversação nem um ódio, certamente não se preocuparam com o facto de ter sido, o saudoso morto, grão-mestre da Maçonaria, — cujos princípios e preceitos não ignoramos, para daí concluirmos que, quem a tal instituição pertença, nem por isso é riscado da nossa consideração e simpatia.

De igual modo pensa o snr. Rocha Martins, distintissimo escritor e jornalista monarchico, muito festejado, por sinal, pelos seus correligionários:

Leiam:

— «Que importa, (em Magalhães Lima), a sua qualidade de grão-mestre da maçonaria, de republicano, de batalhador?! Em Portugal, onde tudo são jacobinos, brancos e vermelhos, mal se compreende que alguém tenha a coragem de escrever a bem ácerca dum adversario politico e religioso. Eu tenho opinião contraria. Só é criminoso e vil mentir. A verdade acima de tudo. O

homem ilustre que morreu era uma alma pura, quasi infantil. Vogava num eterno sonho; cobria os adversários sob a sua egide; acreditava em Deus: um Deus como o de Vitor Hugo. Todo Poderoso, Infinito, embora não amasse o seu clero. Plantava rosas; colhia cardos...»

Aprendam os bisonhos inspiradores do semanario monarchico nestas palavras do grande jornalista e publicista ilustre, Rocha Martins. Aprendam a ser tolerantes, com quantos pensam por modo diferente do seu, que em politica, que em religião; pois que se a Natureza só é bela pela variedade, também no mundo cabem todas as ideias, como ideias, por mais divergentes que sejam das nossas; com quanto que os seus portadores ou defensores não afrontem a justa medida de liberdade que a todos é devida, dentro da capacidade do chamado direito legal.

Ora pois, sem que a ninguém assuste o «Para que se saiba...» do «Ecos de Guimarães» — aqui registamos o nosso desprezo ao pecadilho, com desvanecimento e orgulho confessado, de ter posto a nossa assinatura nesse telegrama de condolências ao inolvidável republicano Dr. Sebastião de Magalhães Lima, cidadão de preclaras virtudes que nós quizeramos emitir.

Para que conste, já que o caso lhes faz engulhos, aqui se regista o telegrama relegado ao arquivo negro:

Guimarães 11 — Liberais e republicanos de Guimarães, pedem tornem público seu sentimento de pesar pela irreparável perda do grande apóstolo da Liberdade e Democracia Dr. Magalhães de Lima. —

Dr. Eduardo de Almeida (antigo deputado da nação), Abel Cardoso, A. L. de Carvalho, Bernardino Jordão, Antonio de Jesus Teixeira, Loja: Lusias. José Fernandes Guimarães, Antonio Francisco Ferreira de Castro, A. J. Ferreira da Cunha, Alberto Teixeira Carneiro, Manuel Ferreira Guimarães, Antonio José Ribeiro, Miguel Ribeiro Guimarães, Antonio José Pereira Rodrigues, Dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, Dr. Guilhermino Rodrigues, João José da Fonseca, José Joaquim Pereira da Costa (Chefe Fiscal), Oscar Amadeu Moutinho, Luiz Filipe Coelho, Manuel Pereira Maia, Antonio Martins Gonçalves, Eduardo Pastor, Manuel de Sousa Guimarães, Francisco Gonçalves Guimarães, José Ladeira Guimarães, Antonio Ferreira, Dr. Alfredo Fernandes, Capitão Januario Joaquim Lopes de Sousa, Mario Pinto Leite, José de Sousa Lima, Manuel Jesus de Sousa, Antonio Alves Martins Pereira, João Fernandes, José Fernandes Martins, Eugénio Leite Bastos, Antonio da Silva Junior, Antonio Garcia de Araujo, Alfredo Cardoso Castro, Francisco Pereira da Silva Quintas, Manuel Luiz de Matos Junior, Anibal Falcão Ribeiro, João Cardoso Vieira de Andrade, Francisco Gonçalves da Cunha, Antonio Ribeiro Venancio, Augusto Mendes, João Garcia, Manuel Vaz, Antonio Augusto Pinto da Cunha, Antonio José Pereira S. Lima, J. Cardoso Guimarães, João Lopes Cardoso Guimarães, Horacio Barreiros, Jacinto Guimarães, José Ribeiro

